

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL	R\$ 96000
SEMESTRE.	"	53000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL	R\$ 108000
SEMESTRE.	"	53500

REDACTORES PRINCIPAES:

Dr. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BACHARRE, LUIZ AUGUSTO CARVALHO.

ANNO III. N. 264

DOMINGO 2 DE ABRIL DE 1871.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

TRANSCRIÇÃO.

Última phase.

Foi um meteoro inebriado o gabinete S. Vicente.

Surgiu um dia dos nublados impéries e abysmosos de repente nas sombras do reportório.

Ningém sabe qual idéia sacudiu os mias políticos nesse gabinete; que opinião megalomaniaca representou elle no governo; que razão de estada o afastou do poder; quando e nenhuma partidaria, nem mesmo um grupo, lhe disputava o espólio.

Sua ascensão, como sua queda, foi um mytho. Sua existência ainda é um enigma que débil tentaria decifrar quem não prescreveu a causa eficiente de nossa polémica.

Uma palavra, porém, basta para fazer-se a luz no caos em que se agita ainda nosso sistema representativo.

O gabinete S. Vicente foi a encarnação do governo pessoal. Houve antes d'ele ministérios que serviram de instrumentos à ventura superior; em nenhum, porém, como neste, o poder irresponsável se influiu e encorpou. O chefe real do gabinete de 29 de Setembro era a cobra personificada no presidente do conselho.

Esta verdade ostentou-se com tal vigor, que imediatamente calou na opinião. Nem a reputação do ilustrado visconde, nem as deferenças devidas ao talento de alguns membros do gabinete, puderam desvanecer a prevenção.

O nome do Sr. visconde de S. Vicente, conhecido como o orgão parlamentar da coroa, iniciador de projectos agradáveis à magistratura conselheiro íntimo do monarca, era um syndicato. Elle significava no poder a política imperial, que já vez se tinha esboçado na tela do governo, e só então se desenhou nitidamente.

Applaudi essa atitude franca do poder pessoal, que encarando das sombras onde se ocultava, perdia toda sua força. O Protheon só podia viver da

duvida a ambiguidade é sua natureza; desse que saí da penumbra constitucional para afrontar a opinião, ou é esmagado e tornasse de-pois, ou é vendido e aniquilado.

Per isso, julguei de meu dever, na noite de 30 de Setembro passado, subir à tribuna para recitar, em nome da idéa conservadora, o carol que o poder lançava à opinião. Nessa luta que ia reinhar-se, o paiz tinha tudo a ganhar: vencedor, conseguia a realização do sistema constitucional; vencido, evitava com o absoluto a morte do espólio.

Infelizmente o poder pessoal, vendendo muito em evidencia e presentando o perigo das a'stitudes pronunciadas, retraiu-se. Mas não é tempo ainda de ocupar-me com a habil evolução que deu em resultar a exodo sofrido do gabinete passado e a genesis laboriosa, mas incompleta, do actual ministério.

Só não bastasse o nome do illustre presidente do gabinete de 29 de Setembro para delinuir o programma apresentado às casuas valia por uma legenda. O excedo imperial com que o ministerio se cobriu em face do parlamento carecia de uma torja.

No processo de aprovação de todos os talentos nem descrevem da opinião, quem não lobrigou sob a manecada de uma administração desinteressada e generosa, a vera edige dessa política lenta, incessante e infatigável que há trinta annos prosegue na obra nefasta do aniquilamento dos partidos?

A segunda era da monarchia brasileira através seus accidentes é dominada por um sistema perseverante que forma a media do actual reinado. O descredito dos partidos, a adaga das convicções, a eliminação da luta, são dogmas daquella politica exercisiva.

Em principio manifestou-se ella com o nome de camarillas, especie de guarda-prétorianas que se transportava de um ao outro partido, conforme suas conveniências. Foi esta a forma primitiva, ainda rude e emborcaria.

Sucedeu-lhe a conciliação, idéia insinuante que sól pretexto de aplicar os rancores da luta, convia no seio dos partidos o filtro da corruptão. Subsiste o efeito da luta. Os notáveis estadistas, revivendo o estigma de intollerantes e crueis, retiraram-se da lide, ou tinhão nobremente combatido.

Afinal aparece a ultima phase, a politica do *ratio*. Considerando o paiz fadado de opiniões e de principios, organizará uma administração em que o cargo era distribuir pelos credores o liquido da massa, em pingentes empregos, posícões officiais, títulos e honras.

Em todos essas tres phases, sob qualquer nome que se apresente, vislumbra sempre o mesmo pensamento: é sempre o mesmo guia-o mundo o cerne dos partidos. E tem razão; porque momente da seiva delles se pode nutrir e siver.

No governo representativo, a resistência legal serve de mola a todos os direitos; mas para reagir contra os excessos da coroa é preciso ter raizes profundas no paiz, e vasta superficie de opinião onde se apóie. A unica entidade que reúne tales elementos é o partido governamental; o partido que tem a maioria, possui todo o medida exigido do poder; o partido que sobre o resto se erige no governo.

O cidadão é de lo que por ventura convém a expressar, pode ser o portar de tardias sublevações do espírito publico, e pode também não parar de um protesto para a historie; mas por si unicamente não conseguirá deter em sua fatal gravitação, se poder fracassar.

Esta força e essa misericórdia pertencem ás grandes personalidades políticas; aos órgãos legitimos da vontade nacional; aos partidos em summa, que não exprimem só a energia das convicções individuais, mas representam os impulsos vigorosos da democracia.

A demolição de tais centros de resistência é pois uma necessidade congenita com o tempo. Na astilidade e perseverança admiraveis que os reis empregam nessa tarefa, não ha, como

talvez se cogite, calculo ou plano. Obedece em no estímulo de sua regia natureza; destruir os partidos é nesses um extinto.

Todo o rei tem uma dôa de Turquino; entre as delicias da magnatudo devere-se contar como das mais deliciosas, esse prazer exquisito de desparar as ultas papoulas. Que melhor ambroso com efeito se pode oferecer a Jupiter do que a queda de um homem superior, o ocesso de um talento, o eclipspe de um caracter, o desbarato de uma reputação?

Esse naufrago, que ali fica boiando sobre as ondas do desprezo publico, podia ser notável estadista, chefe de um forte partido, ou quiza um desses grandes lidadores da palavra que se duellam com o poder na liga do parlamento.

Depois da queda, porém, aquella inteligencia robusta, aquelle nome popular, já não passa de um interesse que facilmente se accommoda com sua ruíga de influencia e horas! Torna-se então um instrumento malevol para illudir o povo.

Eis a flora do rei constitucional, quando não se compensava de sua eminente podrida. Ninguém dirá, por certo, que esse gasto salvo, possa ser decorativo moral de um paiz, sustentando por todo a parte e a todo o instante o desprezo pelo mais nobres estímulos; ninguém dirá que essa esfida funesta se possa aliar a um homem de bem, no qual pequenos defeitos se resgatam por muitas qualidades.

E entretanto assim é; não ha negá-lo. Próximamente conto mostrar como a opera frequentemente essa amalgama de duas indoles tão avessas, e como o ergo do monarca pode aspirar o homem, deixando-o intacto.

J. M. ALBUQUERQUE.

COMMUNICADO.

Assembleia Provincial.

Abriu-se a assembleia provincial dessa infeliz província a 26 do mes passado.

MUTILADA

O relato é apropriado ao projeto de deputado Dr. Joaquim Braga, que o Gabinete é um monumento de desonestade e negligéncia, definitivamente falso, que formou com um sustentáculo, o qual era a sua pertinaz e infelizmente deplorável aprevidencia.

Na sessão na seção, Seu deputado foi composta de um pessoal de infiltração e infelizmente pobre, excepto feito de poucos individuos, o que é um anacronismo qual faz parte e muitos pretendem-se e enganarão das entidades de administração, e incapaç de representar este bom povo e incapaz de pugnar, por ignorância e pelos interesses da província.

Fazendo jogo com as altas funções de legisladores convertem-as em capitães, e em troca de uma concessão ou de uma cadeira que manufaturaram para ser colocado à meia do minguado orçamento provincial, aferem lucros e confeccionam.

Não tendo felicemente a permissão de viver aí na parte de todos, este ou a pede opõe obstrusão á pretenção de arrancadas.

Antes da sessão de 31 do passado, terceira depois de instalação, o que é uma prova da utilidade das muitas nobres deputados provinciais, entre o Dr. Manoel do N. da Fonseca Galvão, presidente da assembleia, e o deputado Manoel José de Oliveira, houve uma discussão inconveniente e mais própria dos corredores de uma escola do que do salão de uma assembleia.

No sessão do 31, porém, o lugar onde se achavam reunidos os eleitos do povo para fazerem leis, que mais curassem do bem de todos, que de si próprios, serviu de teatro á mais ridícula das escenas, provocada pelo despeito de um interessado malogrado!

O ex-presidente da província Dr. Francisco Ferreira Corrêa, negou o auxílio passado sancionado a um projeto de lei apresentado pelo Sr. Manoel José de Oliveira, criando um lugar de amanuense na secretaria da assembleia, projeto do qual fazia questão de vida ou de morte aquello deputado.

Este ano, eleita a comissão especial, seu parecer é sendo posto á votação depois de sustentado pelo relator, foi aprovado por seis votos contra quatro dos onze membros presentes, inclusive o presidente que não vota, salvo o caso de empate.

Aqui convém notar, que por ocasião de ser votado por dois terços dos membros presentes na sessão de 1869 o projeto de lei suprimindo a comarca da Laguna no qual o ex-presidente Dr. Adolpho de Barros negara sanção, alguns membros da actual assembleia que faziam parte da redação de folhas governistas sustentaram que só os dois terços da totalidade dos membros da assembleia podiam convocar esa lei um projeto não sancionado.

Hoje, que era conveniente aos interesses do Sr. Oliveira e de seus apoiados, o projeto de lei criando o

lugar de amanuense na passagem o projeto de deputado Dr. Joaquim Braga, que o Gabinete é um monumento de desonestade e negligéncia, definitivamente falso, que formou com um sustentáculo, o qual era a sua pertinaz e infelizmente deplorável aprevidencia.

Na sessão na seção, Seu deputado foi composta de um pessoal de infiltração e infelizmente pobre, excepto feito de poucos individuos, o que é um anacronismo qual faz parte e muitos pretendem-se e enganarão das entidades de administração, e incapaç de representar este bom povo e incapaz de pugnar, por ignorância e pelos interesses da província.

Indigno e em cabora, sobrepõe assim em plena assembleia com o testemunho dos gabinetes, os mais respeitáveis, o deputado Sr. Oliveira levantando-se e perdida a trezentos e setenta e quatro se votava a proposta e na mesma tempestade não obteve mais a tomar parte na reunião legislativa.

E na final declaração do Sr. Oliveira impôs a suspensão expressa do cargo de deputado provincial.

Avanzou a incular-se h mem necessario e na este-sessão em si a substituir contraria leis, o Sr. Oliveira sempre que se sentiu corrigido por ato o seguidamente um rebando de caricatos, chevejou, da praça por pedras, e quando em maior número a quem se nascera um capricho, mostrasse nos olhos de todos o plano que realmente havia.

Muito de industria escreveram hoje este artigo, para que o público, sciente de que em tão poucas dias tem ocorrido este vergonhoso no seio da representação provincial, fique prevenido contra as hipóteses talvez realizáveis, se o consignar o episódio na acta respectiva, e de desmentir tanto o Sr. Oliveira que afinal só este anno as evitou da assembleia!

A sessão de 1870 foi consumida em pura perda dos interesses da província e esgotada em recriminações reciprocas, ora entre os membros da assembleia, ora entre esta e a presidência.

Durante dois meses e meio não puderam conseguir uma lei de orçamento !! — lecretaram algumas que promunham pelo patrocinio amais e outras pelo despeito.

A sessão deste anno, anuncia pelo princípio, o mesmo vergonhoso fim.

Ambas esteris, como ignorante e grosso da assembleia, e ilegitima a votação que lhes de ingresso no recinto cujas imblasas não transporiam se a polícia não corrresse filhicos ao partido liberal.

Ahi fica desenhada em traços largos a assembleia provincial de Santa-Catarina do actual bicanio.

Guanay.

NOTICIARIO.

Por acto de 27 do passado foi nomeado inspector das escolas do d'stricto de S. Sebastião de Teijens, o cittadão Eugenio Francisco de Souza Conceição.

Hontem tove lugar na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco a missa man-

izada celebrar por S. Ex. o Presidente da Província pelo deputado interno da aliança de S. A. o Primeiro D. Leopoldina.

O dia foi mandado considerar feriado, pe'a presidencia, estando o palacio e residencias consulares com bandeira a meio p'lo e dando a canhoneira. Fizeram um tiro de 14 em 14 de hora.

Chamamos a atenção dos leitores para o artigo que transcrevemos hoje do *Jornal do Commercio* da c'ta.

E' a verdade dito por um conservador e conservador ministro do 13 de Julho; mas seu *gratuito das liberdades* e essas palavras de que tem conveniente e praticada o poder pesado, que nos opprime.

No dia 30 de março não houve sessão da Assembleia provincial por falta de numero legal.

Em quatro dias teve duas cabulações de falta de quorum!

Na sessão de 31, 11 membros o Sr. Oliveira apresentou dois projectos de lei, um relativamente á Força policial, outro á capela de S. Sebastião.

Testam lo do primo, disse seu autor que "era preciso diminuir a despesa que se fazia com a Força, que era excessiva e que não obstante tinha sido excedida, que era da maior conveniencia que o comandante fosse um oficial honorário do exercito e que era conveniente restringir o numero de prazas, visto como o serviço da polícia era auxiliado pelas 18 Batalhas de infantaria."

E' para adular que o Sr. Oliveira não tivesse visão, quando em discurso e votou em 1870 a lei da *Brigada* de Força policial, que a despesa era excessiva, que era preciso modificá-la e restringir o numero de prazas, quando o serviço era igualmente auxiliado por tropa de linha ou da guarda nacional do guarnição.

S. E. vi porventura o que lhe exigiu na sessão passada, porque o actual comandante da Força faz parte dos dissidentes e decretou que não haja quem tenha o arrejo de se opor ao presidente do Gremio Conservador.

Por isso demitiu-se o Sr. José Manoel de Souza Sozinho.

E para que a medida não pusesse ser barbada, próprio que não deve ser comandante da Força, se não oficial honorário do exercito; e o Sr. José Manoel não é.

E por que não será um reformado? Porque não tem o presidente da província a faculdade de escolher para comandante da Força, é um cidadão que lhe merece confiança e tenha as habilitações precisas?

E depois falla-se em serviço publico, em beneficio & pro d'cina, quando o interesse, a paixão pessoal se mostre à desvelo!

Antes da apresentação destes proje-

cios tinhou-se votado o parecer da comissão especial sobre a devolução da lei que creava um anexo na secretaria da Assembleia, declarando o Sr. Dr. Galvão que fora aprovado o parecer, que sustentava a lei devolvida, quando apenas obtivera elle seis votos.

Diz-se que o Sr. Oliveira acreditou de falar sobre os dois mencionados projectos, o Sr. Dr. Galvão disse que, tendo feito ver o Sr. 1º secretario que o parecer da comissão não obtivera seis terços de votos, exigidos pelo Artigo Adicional, o que por lapso lhe tinha escapado, lhe retificou a votação.

Com efeito procedeu à verificação, reconhecendo-se que apenas seis votos se manifestaram á favor do parecer da comissão e que portanto a lei foi rejeitada.

O Sr. Oliveira obtendo em seguida a palavra, declarou que não voltava mais a Assembleia e retirando-se em seguida.

Quem conhece o Sr. Oliveira sabe desse anelio e não terá muito que a informar-se se amanhã ou depois o encontra repimpido em sua poltrona de legislador.

Tudo isto passar e o Sr. Oliveira ha de declarar que seus amigos lhe pediram, in-tarum mesmo, para que ella voltasse e que por isso voltou. E mais dirá que o serviço publico soffriu com a sua ausencia, que elle é o unico homem capaz de fazer leis e de dirigir a politica na província, apesar dos embargos opostos pelo libratro presidente da Assembleia.

E que portanto não teve remedio senão fazer o *dote* sacrificio de voltar. E as coisas continuaro como d'antes.

Qui viu, verna.

PARTIDA NÃO EDITORIAL.

Boatos

Balanço discordia no campo das armas!

A milha dividida em dois grupos à frente do primeiro está o Sr. Galvão com os Srs. Sebastião e Dutra; do segundo, o Sr. Pendia com toda a sua

parte.

Promo de discordia — o orçamento do anno passado.

Mas se os dois chefes sustentam o Sr. Galvão — como se explica o caso? Aqui ha confusão.

Se Pendia tem tento,

E-tá decidido, o Sr. Faro preferiu a demissão a tomar parte nos trabalhos legislativos.

Suelle já manda de paletot branco...

MUTILADA

O Sr. Gaspar para vir prestar adesão à presidência exerce para si a colónia Angelina, e para um seu *alter ego* a directoria do hospital das Caidas.

Ora, o Gaspar veio logo....

Fiquei todos sabendo que os Srs. Bessa e Manoel Marques são deputados reconhecidos por si mesmos.

Estes dois *felicardos* em sessão preparatória de 26 completaram o numero legal para haver casa, sem estarem verificando os seus poderes, a favor dos quais votaram ! ! !

E a today estas neminas presiliu o Sr. Galvão, ilustríssimo presidente da salinha ! ! !

Episódio entre os Srs. Galvão, presidente da salinha, e o Sr. Oliveira Penedo.

O Sr. Galvão la pôr em votação na 3.ª discussão o projeto — A. omitindo a pergunta do voto — os Srs. que dão a matéria por discutida queriam levantar-se.

O deputado Dutra observou a falta.

Nisto o Sr. Oliveira, pede a palavra pelo ordenamento para passar o quinto ao presidente em plena assembleia. Este, que percebeu a intenção do compadre não lhe deu a palavra, fazendo-lhe ver que *sabia cumprir com seus deveres*.

Se a casa contivesse um escaldante, antes do primeiro mês de sessão, teria de assentir na validade e accusa de pugilato.

O Sr. Bessa e Domingos Castello acharam que se refazia por não quererem sair de padrinhos em alguma dílito.

O Sr. Conselho Bento que está familiarizado com o cheiro da polvora e o contorno d'arma branca.

— É pena que se tivesse reformado em coronel aquela espada *virgem* !

O dia 1.º de abril do anno de 1871 foi declarado feriado na folhinha do Sr. Gouveia.

Ninguém pensa que é graça propriamente d'ela... dos fios.



MOVIMENTO DO PORTO

Entradas de 29 de Janeiro e 3 de Fevereiro

Dia 29.—S. Francisco, bate 41, Francisca a., 10 tons., m. A. Becker, c. gêneros do paiz.

21.—Tejucas, dito « Aurora » 10 tons., m. J. M. da Silva, c. tabaco.

—Itajahy, dito « Santa Rita », 15 tons., m. J. A. d'Assis, c. carne seca.

22.—S. Francisco, dito « S. José », 11 tons., m. J. J. Mathias, c. farinha.

—Tejucas, dito « Santa Rosa », 22 tons., m. J. A. D. Baixo, c. tabaco.

—Rio de Janeiro, brigue « Maria Virginia a. », 195 tons., m. J. J. da Motta, c. mercadorias.

23.—Tejucas, bate « Borboleta », 19 tons., m. N. Marques, c. farinha e arroz.

—Itajahy, dito « Guilhermino », 18 tons., m. F. M. Dutra, c. tabaco.

25.—Laguna, vapor « Japiapó », 45 tons., m. J. F. de S. Dutra, c. vários gêneros.

—Vão mal... muito mal as nossas coisas ! e o peior é n'ha haver esperanças de melhamento.

Estas palavras são do Sr. Lopes procurador e editor do *Despertador*, jornal oficial ! ! !

Q tem não aerolitaria ?

Bomplamento:

O Sr. Manoel José de Oliveira na sessão de 31 de maio declarou em pleno recesso da assembleia que resignava o cargo de deputado provincial ! ! !

Foi o capô:

Havia passado por seis votos contra quinze, dos onze membros presentes, incluindo o presidente, o projecto de lei não saiu-vossa-majestade o anno passado, criando um emprego de *achicista* ou *ministro* na secretaria da assembleia, projecto pelo qual o Sr. Oliveira por aliança —Ponha —quebra langas.

O Sr. Galvão, distrahi-lo por certo, deixou passar o grifo.

O Sr. Dutra, porém, não se sabe porque, notou ao presidente da assembleia, o engano, e este pedindo desculpa a casa, por novamente a votar malfeita projecto.

Cabio o projecto ! ! !

Sendo votado por seis contra quatro, quando precisaria de oito votos a favor, para passar pelo de 18 de Junho, dos membros presentes; da TOTALIDADE, precisaria de quatorze votos como estabeleceu no anno de 1869 o ACTUAL LYCENO ou ser necessário para ficar sendo lei um projecto qualquer não relacionado.

Accesso em diabólico furor pediu a palavra o Sr. Penedo, e disse:

— Declaro à assembleia que me retiro, e que não volto ci mais.

Momentos depois o Sr. Penedo é cert' grupo desbarbativado : o Dutra que anda mendigando um emprego.

—Dito bate « Andorinhos », 37 tons., m. J. A. Ferreira, c. farinha.

27.—Bahia, brigue « Superiores », 153 tons., m. A. F. da Rocha, c. gêneros do paiz.

—Pesa, patacho americano « Rosa Backer », 108 tons., m. C. T. Gerfort, c. azete.

—Buenos-Aires, bate « Cecília Catharina », 76 tons., m. J. H. Furtado, c. carne seca.

2.—Morgo—Tejucas, bate « S. Domingos », 13 tons., m. D. J. da Silva, Passares, c. farinha.

—Dito dito « Valente », 24 tons., m. P. L. Fagundes, c. farinha.

—Rio de Janeiro, patacho « Experiências », 135 tons., m. M. D. Dinger, c. mercadorias.

—Tejucas, bate « Esperança », 10 tons., m. J. I. de Oliveira, c. farinha.

Dito dito « Pallas », 20 tons., m. J. de Sant'Anna, c. tabaco.

3.—Paraná, dito « Guará », 14 tons., m. M. G. Pereira, c. tabaco.

Embarcações despachadas (para sítio rem) nas referidas datas.

Dia 29.—Combirá, bate « S. João », 18 tons., m. M. B. C. Feijó, c. farinha.

21.—Barra-velha, dito « Vitor », 17 tons., m. M. B. da Silva, c. farinha.

—Laguna, dito « Almirante Santos »

prometem-me votar a favor e votam contra o meu projecto de amanhã! Heide ensina-ló, Sr. Capela!

—Então, o Penedo voltará?

—Volta, porque não.

—Se voltar, é o cidadão mais bravo da illa.

—Ora, porque não volta, quem deixou a cámara municipal em 1866 e voltou, quem tenta reentrar na actual, depois de resignar o cargo de vereador, tendo publicamente em plena sessão ressignado o cargo de deputado, é bem capaz de arrepender-se e comparecer.

—Não dou nada por elle, mas duvido.

—Ele é capaz de mais.

Conjecturas de dous dissidentes.

—E se o parecer da comissão tiver sido obtido os dois terços de votos dos membros presentes, tinha passado?

—Certamente.

—E a decisão tomada na sessão do anno passado de que os dois terços se deviam contar em relação à totalidade dos membros?

—Ora!

A lei que extinguia a comarca da Laguna, depois de ter sido mandada publicar, foi revogada por um parecer de comissão da Assembleia provincial, sob protesto de que tinha passado por dois terços de votos dos membros presentes, quando devia ser por dois terços da totalidade dos membros.

E entretanto na sessão do dia 31 do anno passado, a lei de amanhã tivera obtido esse voto tinha passado.

Coherencia causa vadora!

Dia 30.—Sr. Conselho que este voto mesmo já serviu o que podia ser impediido por dois terços de onze.

Santa simplicidade!

Nada como o Sr. Ovílio Dutra votar contra o Sr. Oliveira Penedo! Que ingratidão!

Dia 31.—o presidente do Gremio, por occasião da decapitação do projecto de amanhã que era a sua mesma das ilhas, notando que o Sr. Dutra deixava

30 tons., m. A. G. de Souza, c. lastro.

—Tejucas, dito « Egydio », 16 tons., m. J. V. da Silva, c. lastro.

23.—dito « Valentim », 21 tons., m. F. L. Fagundes, c. lastro.

23.—dito dito « Aurora », 14 tons., m. J. M. da Silva, c. lastro.

—dito dito « Santa Rita », 22 tons., m. J. A. B. Baixo, c. lastro.

24.—dito dito « Barbolito », 11 tons., m. N. H. das Ayres, c. lastro.

25.—Laguna, vapor « Olápiribá », 15 tons., m. M. F. de S. Dutra, c. lastro.

—S. Francisco, bate « D. Francisco », 10 tons., m. A. Becker, c. mercadorias.

—Rio Grande vapor « Álvares », 20 tons., m. F. A. Pereira, c. lastro.

27.—Itajahy, escuna « Adelaidé », 218 tons., m. J. A. de Castro, c. lastro.

—Itajahy, dito « Guilhermino », 18 tons., m. F. M. Dutra, c. tabaco.

25.—Laguna, vapor « Japiapó », 45 tons., m. J. F. de S. Dutra, c. va-

rios gêneros.

Va-se ficar sentado, exclamará, voltando-se para elle: Tu queijo!

E a finura, a maciez do nobre presidente da salinha.

Cuidado, Sr. Penedo: cuidado com a senhora.

Ultima hora, sexta feira às 5 horas da tarde.

O Sr. Manoel José de Oliveira escrevia um ofício ao vice-presidente do gremio, passando-lhe a direção do partido, decidido a ficar sendo simples advogado.

Sabado às 9 horas da manhã:

O mesmo Sr. Manoel José de Oliveira, depois de larga conferencia no palacio do Marquês de Guandu, a qual assistiram as grandes potencias do partido *Lamegusta*, resolveu a..... voltar à assembleia ! ! !

Pelo que o Sr. Oliveira prepara um discurso cujo exordio será pouco mais ou menos assim:

—Sr. presidente, tencionava não voltar mais a esta casa, nem concorrer com as minhas fracas forças para o bon da província, mas atendendo ao pedido de muitos amigos, entre os quais se conta o distinto administrador da província, e as conveniências do nosso partido, subi as escadas dentro desse edifício, nebuli, nebuli e vim de novo entre vós com a mesma cara ! ..

E assim deve ser, somo o círculo nem psicólogo não teria esclarecido.

Reformas da língua portuguesa pelo Sr. Penedo, na sessão de 31:

—Perigo, em vez de perigo

—Ovílio em vez de oliveiro

Fallando no presente ou futuro... posso em vez de pômos ou pomemos. E é deputado provincial ! ! !

Furioso o Penedo:
Porque não passou a los
Padro e Palavra, e disse:
Estas palavras à grit:

—Meus senhores, me retire
E não voltarei ci mais.

A assembleia entendeu:
O Galvão embateu:
Sao o Penedo dissidente,
E na rua estrelou.

Pois o Dutra que mandou:
Um emprego de Bento
Prometeu o voto a favor
Vota contra bandalheira !

Não aturo desfotos,

Não volto mais à salinha;

O Gouveia que diceja

Com o Galvão sua gentinha.

Os moleques que emboram do capo,
repetiam no tom de ludibri a seguinte
cantiga de prosep:

Adens meu Penedo

Adens meu auor

Até para o anno

Se nos vivos for,

—EDITAIS.

O cidadão Nicolau Malburg, Juiz do

Paz do 2.º anno em exercicio especial desta Villa do Santissimo Sacramento de Itajahy etc.

Fago saber que por parte do José Fernandes da Silva & Comp., me foi feita uma petição pedindo que lhe mandasse passar carta de editos clamando a Manoel Alvaro da Silva, para com elles conciliar-se sobre a quantia de 3200\$50, que lhes deve visto como

pela certidão do edito passado a requerimento de Fouadico José Gonçalves Tabalipa, se prova a excedencia do dito Manoel Alvaro da Silva, em lugar falso; atendendo eu ao requerido mandei passar a presente minha

carta de editos de 30 dias pela qual chamo, etc; eereço á Manoel Alvaro da Silva, afim de que venha a L.ª audiencia deste juizo que se fizer depois de findo o dito termo, sendo as audiencias na casa da Camara Municipal desta Villa, nos dias sabbados de cada semana, às 10 horas da manhã, sob pena de se proceder a revelia em todos os mais termos da causa. E para que chegue a noticia a todos especialmente no citado mandado passar a presente que será affixada nos lugares publicos e de costume e publicada pela imprensa da província na capital, Villa de Itajahy, 11 de Março de 1871. Eu Antonio Luiz de Souza Bella-Cruz que o escrevi. *Nicolaus Malbury.*

Carta de editos de 30 dias pela qual é citado Manoel Alvaro da Silva para o fim que na mesma se declara.

O Cidadão José Delfino dos Santos, juiz de orphitos quinto suplemento em exercicio nella Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina e seu termo na forma da lei, etc.

Fago saber que por este juizo de orphitos no dia 20 do mes de Abril proximo futuro, às onze horas da manhã à porta da sala das audiencias se haverá vender em uma só praça — Huma morada de casa situada no lugar denominado — Prainha — nesta cidade, com sessenta beiras de terras de frente, que fazem ao mar, e fundos às vertentes do morro, confrontando pelo lado do Norte com os herdeiros de João José de Souza, e pelo sul com quem de direito fôr, em cuja casa e terreno está montada uma fabrica de fazer sabão e vellins, com todos os seus pertences, avaliado tudo pela quantia de sete contos de reis, (7.000\$00), pertencentes à viúva, herdeiros e credores do finado Joaquim Duarte Silva. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar dois editais de igual theor, que será um publicado pela imprensa e outro affixado no lugar do costume. —

Desterro, 31 de Março de 1871. —

José Delfino dos Santos.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

a casa n.º 7 da rua de Sant'Anna na Praia de Fóra. Os que pretendem dirigir-se ao Dr. Manoel da Silva Mafrá, ou ao Advogado Cândido Gonçalves d'Oliveira.

ALUGA-SE a casa n.º 4, da rua do Rosario fazendo esquina na rua da Conceição, quem a pretender dirija-se á Praia de Fóra para tratar com

Joaquim José Barbosa da Silveira.

LEILÃO

Quinta-feira, 6 de Abril ás 11 horas em ponto, no armazém de rua do Príncipe n.º 32.

Vender-se-há em leilão por conta de quem pertencer uma partida de 100 caixas com cerveja de superior qualidade, dita em barricas; vinho do Porto em caixa de duizas, duas redes de pescaria e outros artigos, só tudo vendido em lotes, à vontade dos Srs. compradores.

Desterro, 29 de Março de 1871.

Ignacio José de Abreu.

GRANDE SORTIMENTO DE OBRAS DE FUNILARIA

CHEGADAS ULTIMAMENTE DO RIO DE JANEIRO

AO ARMAZEM DE

ANTONIO RODRIGUES D'OLIVEIRA

13 RUA AUGUSTA 13

Grande porção de bahuas de folha com ricas pinturas sortidos de 1 até 5 palmos.

Baixas grandes de diversos tamanhos para banhos.

Botas para rosto.

Bonheiras pe-puras ovais, para crianças.

Meias bonheiras Inglesas.

Bonheiras inteiras com torneira de bronze.

E muitos outros objectos de folha.

Todas estas obras recommendão-se por serem todas muito fortes, de bom gosto, pintadas a capricho e também pelos

PREÇOS BARATISSIMOS.

13 RUA AUGUSTA 13

INDUSTRIA NACIONAL REFINACAO DE ASSUCAR

ESTABELECIDA NESTA CIDADE EM AGOSTO DE 1869

POR

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

O publico já deve estar convencido da utilidade que tira deste estabelecimento, o primeiro nesta província, alcançando em geral uma economia de sete a oito contos de reis por anno, o que se vê pela comparação dos preços antigos com os de hoje.

O proprietário deste estabelecimento espera ser protegido por todas as pessoas amigas do seu paiz, e da economia em suas despesas, pois que elle envidará sempre todos os esforços a seu alcance, afim de bem servir suas fregueses e amigos, não só na boa qualidade dos generos como na modicidade dos preços.

Outrosim participa com antecedencia aos seus amigos e fregueses que em breve vai anexar ao seu ESTABELECIMENTO DE REFINAÇÃO todos os artigos que pertencem ao negocio de molhados, fabrica de vinagre, licores, capilés, refrescos de todas as qualidades etc. etc.

A grande praticá que tem deste negocio ha trinta annos é segura garantia de bem servir á todas as pessoas que se dignarem honrar-lo com sua freguesia esmerando-se com lealdade e circunspectão no emprego de satisfact-as.

O proprietário reconhecendo a condicivação que desde o principio tem recebido de seus amigos e fregueses, vota-lhes o mais sincero testemunho de agradecimento.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

PREÇOS ACTUAES DOS ASSUCARES REFINADOS.

Primeira qualidade	arroba 7500,	libra	200
Segunda "	6800,	libra	220
" mais baixa	6500,	libra	200
Terceira qualidade	5800,	libra	180
Quarta "	45800,	libra	160

NA MESMA CASA

Xarope de caju num garrafão	15000
Cicelie de marmelo um copo	640
Vinho tinto superior um quartilho	500
Dito branco dito dito	500

José de Oliveira Bastos.

BARATILHO

PARA LIQUIDAÇÃO.

Pares de brincos de cores e para luto a 150 e 200 rs., pegas de galão de lã e algodão 210, cordão para vestidos, e cadarços de algodão a 40 rs a pega, duizas de botões de ossos para calças a 10 rs., sabonetes de diversos tamanhos a 160, 120, 200 e 240, pentes para caspa a 160, espelhos pequenos 100 e 120, enfites de seda para vestidos a 1500; 1500 e 1500 a pega, leques de papel a 320, meias para homens a 320 o par, toucas com contas para a cabeça de senhoras a 200, 300, e 350, vestimentas completas para meninas e meninos, lindas camisinhas bordadas para senhoras cintos de setim, e uma grande quantidade de artigos que se vendem muito em conta para prompta liquidação.

5 Rua do Livramento 5

FARINHA DE TRIGO

TRIESTE

Primeira qualidade
muito fresca

Vende-se em casa de
Schlappal & Comp.
5 Largo do Palacio 5

Vende-se uma chácara nesta cidade quem a pretender comprar dirija-se á rua do Príncipe n.º 37.

CIGARROS!

No armazém de Antonio Rodrigues de Oliveira, rua Augusta n.º 13 ha sempre um grande sortimento de superiores cigarros de palha e de papel de todas as qualidades por

Preços muito comedidos

XAROPE TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO

Dr. GOMEL & C. farmaceuticos em Paris

Debaixo d'uma fórmula limpida e agradável, este medicamento resiste a quina, e tonico por excellencia, is o ferro, um dos principais elementos do sangue.

E adaptado pelos mais experientes medicos de Paris para curar a cirrose (cores palidas), facilitar e desenvolver este das membranas, e dar ao corpo o vigor alterado ou perdido.

Faz com que desapareçam rapidamente as dores do estomago, da veses intoleráveis, causadas pela anemia ou a hæmorraxia, e que as sensiblidades pacem tão a milio; regula e facilita a menstruação, e é recetado com successo para os meninos pallio dos, lymphaticos ou escrofulosos. Enfim, excite o appetito, favorece a digestão e convém a todas as pessoas cujo sangue está exausto pelo trabalho, as doenças, ou as convalescências prolongadas e difíceis.

Nunca se fazem esperar os bons resultados.

Depósito no Rio-Janeiro, R. Chevrelot, nr. de Corso, 10 B; em São-Gerardo, etc. etc. etc.

Typ de Regeneração Largo do Palacio n.º 32,